



H0526

DECIFRA-ME OU TE DEVORO: LEVANTAMENTO E ANÁLISE DAS FONTES SOBRE ENSINO RELIGIOSO DO COLÉGIO PROGRESSO CAMPINEIRO NA PRIMEIRA REPÚBLICA (1900 - 1937)

Priscila Kaufmann Corrêa (Bolsista PIBIC/CNPq) e Profa. Dra. Maria do Carmo Martins (Orientadora), Faculdade de Educação - FE, UNICAMP

Nesta pesquisa, iniciada em 2004, procurou-se investigar o ensino religioso no Colégio Progresso Campineiro a partir de 1900, ano de sua fundação, até 1937, ano do falecimento de sua segunda diretora, D. Emília de Paiva Meira. A instituição, fundada por campineiros ilustres, abrigava as moças em regime de internato. O estabelecimento fundado a princípio para ser laico, acaba assumindo uma religiosidade forte, principalmente no período em que D. Emília Meira o dirigia. Ela assumiu a direção em 1902 e se destacou bastante na sociedade campineira, que reconheceu sua obra educativa, ressaltando inclusive seu viés religioso, como atestam os documentos encontrados na instituição. Estes e outros materiais guardados pelo Colégio serviram como fonte para a pesquisa, tornando-se necessária a catalogação minuciosa da grande variedade de materiais, como cartas, santinhos e livros de atas. A etapa seguinte consistiu na análise dos documentos, à qual foi dada continuidade no segundo semestre de 2005. Desta forma identificou-se que o ensino religioso no Colégio Progresso não ocorria nas salas de aula. A religiosidade era difundida, sobretudo, pelas Associações religiosas, nas quais ingressavam as alunas verdadeiramente merecedoras. Nestas organizações as jovens eram estimuladas à pureza, à obediência e à prudência, características estas adequadas às exigências da época para a formação feminina.

Educação feminina - Ensino religioso - Currículo e ensino